



RELATÓRIO AVALIAÇÃO INTERNA

2022/2023

Agrupamento de Escolas Ibn Mucana



Equipa de autoavaliação:
Luísa Correia (coordenação)
Ana Barreiros
Manuela Salgueiro

Alcabideche, setembro de 2023

Índice

Introdução	3
1. Análise da execução do Projeto Educativo (PE)	4
EIXO 1 - Liderança e Organização	4
EIXO 2 - Currículo e Educação Integral	9
EIXO 3 - Desenvolvimento das Pessoas	13
EIXO 4 - Comunicação, Identidade e Integração/Vinculação	17
EIXO 5 - Avaliação Institucional	19
2. Identificação das áreas de melhoria prioritárias	20
3. Identificação das ações de melhoria prioritárias por estrutura	21
4. Conclusões e recomendações	23

INTRODUÇÃO

A qualidade, a avaliação e a excelência nas organizações escolares tornou-se uma preocupação de particular relevo.

A expansão e globalização dos sistemas educativos, a exigência da avaliação da qualidade do ensino e a obrigatoriedade da prestação de contas são algumas das razões para, nos dias de hoje, merecerem especial atenção no mundo da educação, pois “a sociedade enfrenta atualmente novos desafios, decorrentes de uma globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração, tendo a escola de preparar os alunos, que serão jovens e adultos em 2030, para empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas, para a resolução de problemas que ainda se desconhecem” (Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho da Presidência do Conselho de Ministros, 2018).

Em Portugal, pode dizer-se que é com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior”, que a avaliação interna e a avaliação externa se tornam obrigatórias, reconhecendo a importância destes mecanismos de regulação na melhoria do desempenho das organizações escolares (Clímaco, 2005).

Nos termos da lei, o objetivo principal é de promover a melhoria, a eficiência e a eficácia, a responsabilização e a prestação de contas, a participação e a exigência e a informação qualificada de apoio à tomada de decisão. Portanto, a avaliação (seja autoavaliação e/ou avaliação externa) constitui-se um importante instrumento de produção de conhecimento sobre as diferentes áreas de uma organização escolar, incontornável no atual sistema educativo.

Na persecução deste objetivo, o Agrupamento de Escolas Ibn Mucana, desenvolveu um mecanismo de acompanhamento da atividade interna, suportado no trabalho de terreno de uma Equipa de Autoavaliação (E.A.A.) Interna, através de instrumentos de recolha de informação, de sistematização e de reflexão coletiva sobre a realidade do nosso Agrupamento.

O presente relatório respeita apenas à avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento (P.E.A.), já que a aplicação do modelo CAF (adaptado) se realizou no ano letivo anterior (2021/2022) e do qual foi feito o respetivo relatório.

A E.A.A. analisou os relatórios das várias estruturas educativas referentes ao ano letivo 2022/2023 com o objetivo de verificar se as metas dos diferentes eixos que compõem o P.E.A., foram ou não cumpridas. Essa análise permitiu determinar as ações de melhoria a desenvolver no ano letivo 2023/2024.

1. Análise da execução do Projeto Educativo



EIXO 1 - Liderança e Organização

O.O 1 – Reorganizar as lideranças Intermédias

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
<input type="checkbox"/> Implementar o Modelo de Coordenação <input type="checkbox"/> Attingir a totalidade das ações previstas no Plano de Ação	SIM Foi criado e implementado o modelo de coordenação de ano para monitorizar o trabalho das equipas educativa	Melhorar a calendarização dos momentos formais de partilha e monitorização dos processos instituídos.

O.O 2 - Reorganizar a distribuição do serviço docente

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
<input type="checkbox"/> Constituir equipas educativas <input type="checkbox"/> Attingir a totalidade das ações previstas no Plano de Ação	SIM Foram constituídas as equipas educativas nas situações em que as várias dimensões foram possíveis de compaginar	

O.O.3 – Reorganizar a distribuição de alunos

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Constituir, pelo menos, 1 grupo variável de alunos por ano de escolaridade	NÃO Face ao número de turmas e de alunos, não foi possível a ação	

O.O.4 – Promover o trabalho colaborativo

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
<p>Construir, pelo menos, 1 rede de práticas por área disciplinar</p> 	<p>SIM Todas as áreas disciplinares:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> consideram fazer trabalho colaborativo com impacto na elaboração de planificações, nos instrumentos de avaliação, construção de informação-prova, na organização da Semana do Patrono ou integrando E. Educativas. <input type="checkbox"/> referem reuniões de trabalho, de grupo de nível e projetos interdisciplinares. 	<p>O conceito “rede de práticas” deve ser consolidado junto do corpo docente (grupos informais de professores com interesses comuns, que se associam para partilhar experiências, discutir e aperfeiçoar uma determinada prática, permitindo a criação de oportunidades permanentes de debate e de recolha de experiências, com base na aprendizagem por pares).</p> <p>As áreas disciplinares consideram que esta meta foi cumprida através da realização de reuniões de nível. No entanto, considera-se que as práticas colaborativas devem ser intensificadas, de modo a funcionarem em encontros de aprendizagem efetiva e a abrangerem todos os docentes do departamento. A supervisão regular por parte da coordenação de departamento e coordenações de área é primordial, para que se possam promover ações de envolvimento ativo de todos na construção de práticas colaborativas. De forma a ultrapassar a dificuldade sentida relativamente à falta de tempo para os docentes se reunirem, a EAA propõe que o tempo das quartas-feiras seja rentabilizado. Assim, sugere-se que seja instituída a prática de dividir a tarde deste dia em dois momentos/blocos: das 14:00 às 15:30 e das 15:30 às 17:00.</p> <p>Propõe-se também a construção do “Plano de Aprendizagem”, tal como está previsto no PCA, resultado de um trabalho colaborativo em grupo de nível no início do ano letivo.</p>

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
<p>Construir, pelo menos, 1 rede por equipa educativa</p> 	<p>PARCIAL A articulação curricular ainda é pontual nos trabalhos definidos pelas turmas e pelas equipas educativas. A reformulação dos documentos em julho de 2022 não ajudou, na maioria, à integração de momentos de articulação curricular e implementação de novas práticas. Existem vários momentos para reflexão e redefinição das estratégias a implementar, mas não parece haver uma alteração de práticas. Parece existir apenas uma aferição/monitorização do trabalho desenvolvido.</p>	<p>Terão que existir mais momentos de reflexão entre os coordenadores de ano e destes com os coordenadores das equipas educativas. Deve ser aumentado o número de reuniões das equipas educativas.</p>

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Promover, pelo menos, 1 momento anual de reflexão de práticas de trabalho colaborativo. <input type="checkbox"/> Criar momento subsequente de partilha interna. <input type="checkbox"/> Reforçar o repositório interno de Boas Práticas. 	<p>NÃO</p> <p>Apesar de as áreas disciplinares mencionarem a existência de reflexões sobre o trabalho colaborativo nas reuniões formais, não foi criado um momento próprio com essa finalidade, pelo que a meta “promover, pelo menos, um momento anual de reflexão de práticas de trabalho colaborativo” não foi atingida. Por conseguinte, as outras duas metas – “criar momento subsequente de partilha” e “reforçar o repositório interno de boas práticas” também não foram cumpridas.</p>	<p>A reflexão sobre o trabalho colaborativo não está a ser concretizada e não vai além de pequenos apontamentos confinados às reuniões de nível. Assim, a EAA considera que é necessário formalizar os momentos dedicados apenas às reflexões nesta área, pelo que propõe que existam três momentos de reflexão e que constem já no calendário das reuniões no início do ano letivo 2023/2024. Dessa reflexão, será criado um repositório de boas práticas colaborativas, partilhado a todo o agrupamento.</p>

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
<p>Contemplar no horário dos docentes tempos para o trabalho colaborativo</p> 	<p>SIM</p> <p>Está concretizada esta ação com um mínimo de 90 minutos nos horários dos docentes</p>	<p>De forma a ultrapassar a dificuldade sentida relativamente à falta de tempo para os docentes se reunirem, a EAA propõe que o tempo das quartas-feiras seja rentabilizado.</p> <p>Assim, sugere-se que seja instituída a prática de dividir a tarde deste dia em dois momentos/blocos: das 14:00 às 15:30 e das 15:30 às 17:00.</p>

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
<p>Desenvolver o Plano de Intervisão do Agrupamento que abranja, pelo menos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> 30% dos docentes (1º ano) <input type="checkbox"/> 50% dos docentes (2º ano) <input type="checkbox"/> 80% dos docentes (3º ano) 	<p>Não.</p> <p>A meta atingida foi de 47%. Esta prática ainda não está interiorizada, sendo importante lembrar que se está apenas no segundo ano de implementação do Plano de Intervisão. Há professores que julgam que basta participar uma vez no plano, logo, como se envolveram no ano letivo passado não teriam de o fazer este ano. Alguns docentes consideram que têm de preparar uma aula especial para ser observada, mesmo após lhes serem dados a conhecer os objetivos do plano. Há docentes que receiam que as suas aulas sejam observadas, pois não se querem expor, considerando que o observador vai estar na sua aula para o avaliar.</p>	<p>Deve ser reforçado o incentivo à participação dos professores no Plano de Intervisão, insistindo nos aspetos positivos que daí podem advir para o ensino aprendizagem. Deve insistir-se na desmistificação da ideia que muitos docentes ainda têm da observação de aulas para melhorar, confundindo este plano com a supervisão e avaliação. Devem ser revistas as duas fases de implementação do plano uma vez os professores continuam a mostrar-se relutantes em participar na segunda fase.</p>

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Utilizar ferramentas digitais no trabalho colaborativo (reuniões, documentos, etc.) pela totalidade dos docentes	SIM Todas as áreas disciplinares utilizam plataformas digitais no trabalho colaborativo, apesar de existirem diferentes competências na sua utilização: Gmail, Google Drive, Google Classroom, Google docs, Plataformas de comunicação, como o Zoom e o MEET.	Deve ser reforçada a formação digital interna e/ou externa, visto que existem ainda alguns docentes com algumas fragilidades nas competências digitais.

O.O. 5 – Implementar medidas de apoio à melhoria das aprendizagens e à equidade

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Promover, pelo menos, 1 momento anual de reflexão sobre práticas pedagógicas <input type="checkbox"/> Criar momento subsequente de partilha interna <input type="checkbox"/> Reforçar o repositório interno de Boas Práticas 	<p>NÃO</p> <p>Os Departamentos referem a realização de reflexões por nível, mas não transparece que tenha sido criado um momento formal de reflexão sobre as práticas pedagógicas, nem nas áreas disciplinares nem ao nível da coordenação de Departamento.</p> <p>As reflexões sobre práticas pedagógicas foram, portanto, pontuais e, quando existem, incidem mais sobre os resultados da avaliação sumativa dos alunos.</p> <p>As referências à partilha interna subsequente a essa reflexão são escassas, não havendo qualquer menção ao impacto dessa reflexão.</p>	<p>A reflexão sobre práticas pedagógicas não está a ser concretizada e não vai além de pequenos apontamentos confinados às reuniões de nível. Assim, a EAA considera que é necessário formalizar os momentos dedicados apenas às reflexões nesta área, pelo que propõe que existam três momentos de reflexão e que constem já no calendário das reuniões no início do ano letivo 2023/2024. Dessa reflexão, será criado um repositório de boas práticas pedagógicas, partilhado a todo o agrupamento.</p>

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Tutorias desenvolvidas para todos os alunos sinalizados	<p>PARCIAL</p> <p>Será importante que no horário dos alunos seja colocado um tempo para ser utilizável em tutorias ou outras atividades.</p> <p>O tutor deverá ter perfil para dar tutoria e não para preencher horário.</p> <p>O coordenador da tutoria deve selecionar os elementos para esta atividade.</p>	<p>Será importante que no horário dos alunos seja colocado um tempo para ser utilizável em tutorias ou outras atividades.</p> <p>O tutor deverá ter perfil para dar tutoria e não para preencher horário.</p> <p>O coordenador da tutoria deve selecionar os elementos para esta atividade.</p>
Taxas de sucesso dos alunos envolvidos (Mentorias)	<p>SIM</p> <p>De um total de 41 alunos que beneficiaram de Mentoria até ao final do ano letivo, apenas 3 não transitaram de ano, o que equivale a uma taxa de sucesso de 92, 7%.</p>	

O.O 6 – Elaborar e implementar o PADDE

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Implementar o PADDE	<p>SIM</p> <p>Foi criado e dinamizado um ecossistema digital para o desenvolvimento das aprendizagens e para o desenvolvimento do trabalho colaborativo entre professores.</p> <p>Muitos dos docentes do nosso agrupamento frequentaram a ação de formação de capacitação digital durante o ano letivo de 22/23. Foram criadas turmas de formação de capacitação digital nível 3.</p>	

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Monitorizar o PADDE	<p>SIM</p> <p>Consideraram-se 3 níveis de prioridade de implementação para as ações a desenvolver. Assim, houve um enfoque nas ações consideradas muito prioritárias de acordo com o PADDE. Das quais se destacam:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> formações internas no sentido de se partilharem práticas e metodologias de trabalho; <input type="checkbox"/> o G-suite tornou-se uma ferramenta de trabalho indispensável no agrupamento tanto para os professores como para os alunos; <input type="checkbox"/> disponibilizaram-se cerca de 60 kit tecnológicos e 15 tablets para utilização em diferentes contextos de aprendizagem. <input type="checkbox"/> realização de projetos em parceria com entidades externas, utilizando ferramentas digitais na promoção de uma cidadania ativa. 	<p>Questionar de forma mais regular a população a que se destina o PADDE (alunos, famílias, docentes, pessoal não docente).</p>

O.O 7 – Maximizar o tempo dedicado ao trabalho educativo

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Situar em, pelo menos, 90% o cumprimento das atividades letivas previstas.	<p>SIM</p> <p>Foi ultrapassada a meta prevista: 93,8%,</p>	<p>Melhorar o processo de substituição interna de ausências de professores de curta duração.</p>
Construir um Guião de Condução de reuniões de trabalho.	<p>SIM</p>	
Limitar a 90 minutos o tempo de realização médio das reuniões internas (definidas em procedimento apropriado).	<p>SIM</p> <p>Indicação dada para a realização das reuniões</p>	

EIXO 2 - Currículo e Educação Integral

O.O 8 – Privilegiar a articulação curricular interdisciplinar

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
<p>Construir o referencial de práticas pedagógicas interdisciplinares por ano de escolaridade</p>	<p>PARCIAL No final do ano letivo passado, foi construído um conjunto de documentos de referência no que diz respeito à articulação curricular em todos os níveis de ensino. Este referencial é utilizado no seio das Eq. Ed., mas não foi criado um momento de reflexão sobre o mesmo.</p>	<p>O referencial de práticas pedagógicas interdisciplinares deve ser consolidado com informações mais objetivas. A pasta “CD/AFC” deve ser compartilhada por todos os docentes do agrupamento. No final de cada ano letivo, esse referencial deverá ser alvo de monitorização e, se necessário, deverá ser reformulado.</p>

O.O. 9 – Otimizar a articulação vertical

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
<p>Promover a participação de todos os alunos em, pelo menos, um evento considerado</p>	<p>PARCIAL Não foram abrangidos todos os alunos.</p>	<p>Todas as equipas educativas deverão realizar projetos/atividades em que esteja envolvido um maior número de disciplinas, particularmente aquelas que têm demonstrado uma menor participação. Torna-se necessário dedicar mais tempo ao processo reflexivo que garante a existência de projetos interdisciplinares válidos e pedagogicamente sustentados. No início do próximo ano letivo, em todas as áreas disciplinares, deverá ficar planificada uma atividade ou projeto de articulação vertical (interciclos). Deverá também ficar planificado, em sede de área disciplinar e de departamento, um momento de reflexão sobre o impacto dessas atividades.</p>

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Concretizar, pelo menos, 3 projetos por ano letivo (articulação vertical)	<p>PARCIAL</p> <p>Nem todas as turmas estiveram envolvidas em atividades em articulação vertical. Existem apenas algumas atividades, que envolvem poucas turmas, em cada ciclo, sobretudo em atividades específicas ou na semana do patrono.</p>	No próximo ano, as equipas educativas serão incentivadas a criar mais atividades em articulação vertical.
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Realizar, por ano letivo pelo menos, 1 projeto anual interciclos <input type="checkbox"/> Realizar, por ano letivo, pelo menos, 3 visitas anuais interciclos/interescolas 	<p>SIM</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Existe o projeto “Ciência de Palmo e Meio” e Eco-Escolas. <input type="checkbox"/> Foram realizadas pelo menos 1 visita interciclos/interescolas. <input type="checkbox"/> Dia Aberto na Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura e escolas básicas visitas à escola sede. 	

O.O 10 – Integrar os projetos estruturantes na gestão curricular

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Realizar, por turma, pelo menos, um trabalho de projeto no âmbito da AFC que promova a articulação horizontal do currículo	<p>SIM</p> <p>Todas as equipas educativas realizaram várias atividades em articulação horizontal e, pelo menos, um trabalho de projeto.</p>	<p>A maioria dos projetos interdisciplinares acabam por centrar as mesmas disciplinas.</p> <p>No próximo ano, as equipas educativas serão incentivadas a criar atividades onde estejam centradas as disciplinas menos envolvidas nos restantes projetos/atividades.</p>

O.O 11 – Promover a transversalidade da Biblioteca Escolar

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Realizar, pelo menos, 90% das atividades propostas no Plano Anual de Atividades, em todos os níveis de ensino	<p>PARCIAL</p> <p>1º Ciclo/ 2º e 3º Ciclos - As atividades do Plano Anual de Atividades foram cumpridas.</p> <p>Ensino Secundário - Não foram realizadas algumas atividades previstas por ausência da professora bibliotecária.</p>	<p>1º Ciclo - Verba anual para a Biblioteca Escolar, para aquisição de novos livros e requalificação do acervo seria uma oportunidade de melhoria a considerar-se.</p> <p>2º e 3º Ciclos - Maior quantidade e qualidade de equipamento tecnológico (computadores de secretária/portáteis, leitor de “ebooks” e “ebooks”, “headphones”...).</p> <p>Ensino Secundário - Adequar as atividades face aos recursos humanos e educativos existentes.</p>

O.O 12 – Valorizar a organização e gestão do trabalho pedagógico nos Conselhos de Docentes / Turmas

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Desenvolver em todas as turmas o Plano Pedagógico.	SIM	A equipa responsável pela criação do modelo de Plano Pedagógico de Turma deve reunir-se para realizar um balanço da aplicação do documento e propor eventuais alterações. Previamente, os coordenadores dos diretores de turma devem questionar os diretores de turma relativamente a propostas de melhoria.

O.O 13 – Diversificar metodologias e práticas pedagógicas

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
<p>Garantir em todas as turmas, por disciplina e por período letivo, a utilização de, pelo menos, uma metodologia ativa (do repositório do Agrupamento)</p> 	<p>Considerando que “Repositório do Agrupamento” são o conjunto de pastas criadas no Google Drive por cada A.D. para partilha de materiais (metodologias ativas, instrumentos orientadores de agrupamento, instrumentos de recolha de informação...) esta meta foi atingida.</p>	<p>Propõe-se a criação de um repositório de agrupamento, a partir de instrumentos descritivos de boas práticas elaborados nos 3 momentos de reflexão sobre boas práticas pedagógicas.</p>
METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
<p>Garantir em todas as turmas, por disciplina e por período letivo, a utilização de recursos tecnológicos</p>	<p>SIM Os docentes utilizaram principalmente a plataforma Classroom como repositório de materiais, instrumento de avaliação e comunicação com os alunos. Além disso, foram ainda utilizadas outras plataformas específicas (Genialy, Canva, Kahoot, Quizziz, Qr-Code, Padlet, BookCreator etc.). Todas as turmas utilizaram recursos tecnológicos, o que permitiu dinamizar experiências de aprendizagem inovadoras e motivadoras.</p>	<p>Deverá ser realizada uma reflexão, em sede de reuniões de nível e de área disciplinar, sobre a eficácia dessa utilização, nomeadamente acerca do seu caráter inovador, formativo e motivador, de forma a garantir a sua eficácia. Deve ser reforçada a formação digital interna e/ou externa, visto que existem ainda alguns docentes com algumas fragilidades nas na utilização de recursos tecnológicos. Devem ser criadas condições para os alunos serem portadores dos seus dispositivos (BYOD) na sala de aula.</p>

O.O. 14 – Otimizar práticas de avaliação pedagógica

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Rever todos os critérios de avaliação do Agrupamento garantindo a sua conformidade com a legislação e práticas predominantemente de avaliação formativa	SIM	

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
<p>Desenvolver, por disciplina e por turma, pelo menos, uma rubrica específica da disciplina por domínio/tema.</p> 	<p>PARCIAL</p> <p>Nem sempre as rubricas são construídas para todos os domínios/temas.</p> <p>Ainda não é realizada uma supervisão relativamente aos instrumentos de recolha de informação utilizados por todos os docentes, de forma a avaliar a sua adequação aos critérios de avaliação e às metodologias utilizadas</p>	<p>Propõe-se que a supervisão da utilização de rubricas seja feita pelo menos duas vezes por semestre. Nas reuniões de nível de todas as disciplinas, os docentes deverão criar uma rubrica de avaliação em cada domínio/tema. O coordenador de nível deverá informar o coordenador de área sobre as rubricas de avaliação utilizadas, assim como das atividades de avaliação formativa desenvolvidas.</p> <p>Essas rubricas deverão ser partilhadas na pasta do Google Drive da área disciplinar e no mural digital do agrupamento e/ou no Classroom do departamento</p> <p>A formação “Maia” deve ser ampliada a mais docentes.</p> <p>Deve ser realizada uma sensibilização, dentro dos departamentos, acerca das potencialidades da utilização das rubricas, nomeadamente devido ao número de novos professores que se prevê chegarem ao agrupamento.</p>

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
<p>Garantir que, pelo menos, 50% das práticas avaliativas assentam na avaliação formativa e diversidade dos instrumentos de avaliação.</p> 	<p>PARCIAL</p> <p>Aumentou o recurso à avaliação formativa mas não foi criado um referencial quantitativo para a averiguação da percentagem.</p>	<p>Deve ser realizada uma maior supervisão relativamente ao número de avaliação formativa e sumativa realizada, ou seja, os coordenadores de departamento e de área disciplinar devem solicitar aos docentes o tipo de instrumentos de recolha de informação aplicados em cada um dos semestres. O coordenador de nível fará a recolha dessa informação.</p> <p>Esta supervisão deve ter como objetivo garantir que todos os docentes utilizem rubricas de avaliação por domínio/tema e que continuem a diversificar instrumentos de avaliação.</p> <p>Propõe-se ampliar a formação MAIA a mais docentes do agrupamento e/ou promover ações de formação interna.</p> <p>Propõe-se também que, a nível do agrupamento, haja uma partilha de boas práticas a nível de construção/utilização de rubricas.</p>

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
<p>Avaliar, pelo menos duas vezes por ano, a adequação dos critérios de avaliação aos instrumentos de recolha de informação e ao sucesso das metodologias utilizadas.</p> 	<p>PARCIAL</p> <p>No final dos semestres, foi realizada, nas reuniões das áreas disciplinares, uma reflexão sobre os resultados das metodologias utilizadas pela aferição das classificações finais. No entanto, a supervisão dos instrumentos de recolha de informação é insuficiente pelo que a avaliação da adequação destes aos critérios de avaliação, em sede de área disciplinar, é realizada de forma parcelar.</p>	<p>Deve ser realizada uma maior supervisão relativamente aos instrumentos de recolha de informação utilizados por todos os docentes, de forma a avaliar a sua adequação aos critérios de avaliação e às metodologias utilizadas.</p> <p>As áreas disciplinares devem investir no trabalho colaborativo, de forma a facilitar esta avaliação da adequação entre critérios de avaliação / instrumentos de recolha de informação / metodologias pedagógicas.</p>

EIXO 3 - Desenvolvimento das Pessoas

O.O 15 – Dar voz aos alunos

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
<p>Aplicar questionário de satisfação, com um resultado superior a 75%.</p> 	<p>PARCIAL</p> <p>No OP Jovem e no projeto “A voz dos Jovens”, apesar de não ter sido aplicado um questionário formal, os alunos envolvidos manifestaram a vontade de continuar nos projetos, no próximo ano.</p>	<p>Aplicar um questionário formal (google forms) aos alunos, no final da participação no projeto.</p>
<p>Promover, por ano letivo, pelo menos, cada uma das atividades de participação democrática.</p>	<p>SIM</p> <p>Foram realizadas 2 assembleias de delegados e subdelegados, por semestre. Foi realizada uma reunião de conselho consultivo. O projeto OP Jovem, dinamizado pela CMC, foi dinamizado e participado durante este ano letivo. Catorze alunos de diversas turmas e dos três anos, do Ensino Secundário participaram, de forma voluntária, no projeto “A Voz dos Jovens”, promovido pela CMC, ao longo do ano letivo. O “Parlamento dos Jovens” foi desenvolvido no 3º ciclo e no E. Secundário.</p>	<p>Incentivar os alunos para uma participação mais alargada no “Parlamento dos Jovens”, em particular no Ensino Secundário.</p>

O.O 16 – Fomentar a cidadania ativa nos alunos

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Desenvolver com, pelo menos, 30% dos alunos do Agrupamento, projetos de âmbito solidário.	SIM Foram incluídas uma maior diversidade de atividades no passaporte do voluntário. Foi criada uma equipa do “Passaporte do Voluntário” e o regulamento do mesmo. Desde o seu início já foram entregues 1800 passaportes.	
Desenvolver projetos que envolvam todos os alunos do 1.º ao 3.º ciclos do ensino básico em projetos de cidadania e, pelo menos, 70% dos alunos do secundário.	SIM Foram desenvolvidos projetos com todos os alunos desde o pré-escolar até ao ensino secundário. 86% dos alunos do E.S. participaram em pelo menos um projeto de Cidadania. Foram organizadas palestras no dia internacional do Voluntariado em todas as escolas do Agrupamento.	Divulgação dos projetos de cidadania ativa, nomeadamente ao nível do voluntariado.
Obter o galardão “Escola Voluntária” da Câmara Municipal de Cascais.	SIM Recebemos o Galardão Escola Voluntária com o projeto: “voluntário com Arte”.	Participar com nova candidatura no ano letivo 23/24.



O.O 17 – Criar sistemas de relacionamento escola / família que contribuam para melhorar a aprendizagem dos alunos

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Realizar, por semestre, pelo menos, uma atividade (atividades sociais, culturais e desportivas abertas à família).	PARCIAL A dinamização de atividades numa parceria CDT, Equipa Educativa, PCE e Departamentos/Áreas Disciplinares foi efetivada apenas no 2º semestre na Semana do Patrono e na I Mostra Cultural.	Sugere-se que sejam propostas atividades por Turma /Equipa Educativa e mostras do trabalho desenvolvido no decorrer do 1º semestre.
Criar o Plano de Comunicação com Pais/EE.	SIM O Plano de Comunicação intra e extranet foi criado no âmbito do PADDE e encontra-se divulgado no portal do agrupamento.	<input type="checkbox"/> Sugere-se que o Plano tenha uma maior divulgação, em conjunto com o PADDE. <input type="checkbox"/> Dar mais relevo e ênfase.

O.O 18 – Promover o desenvolvimento profissional e pessoal

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Garantir que 60% das necessidades identificadas na fase de diagnóstico têm resposta no âmbito do Plano de Formação do Agrupamento	<p>PARCIAL</p> <p>Foram criadas turmas de capacitação digital.</p> <p>Foram feitas formações internas na área da utilização das novas tecnologias, nomeadamente trabalho específico com a plataforma GDrive, utilização do Classroom e das suas potencialidades e outras plataformas didáticas para trabalho específico em sala de aula.</p>	<p>Sugere-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> mais turmas de capacitação digital; <input type="checkbox"/> turmas de formação “Maia”; <input type="checkbox"/> maior diversidade de formação para as áreas curriculares; <input type="checkbox"/> criação de um ou mais momentos, entre professores, para partilha das aprendizagens realizadas no âmbito da capacitação.

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Implementar as ferramentas de diagnóstico – Check-In e SELFIE.	<p>SIM</p> <p>Foi realizada a SELFIE tendo-se verificado uma diminuição do número de respostas relativamente à sessão anterior.</p> <p>Houve um aumento da satisfação na maioria dos indicadores. A área com melhor avaliação foi a da “Pedagogia – Apoios e Recursos” (4,01) e as áreas a melhorar são as de “Colaboração e trabalho em rede” (3,39) e a de “Práticas de Avaliação” (3,41)</p> <p>Nas aulas de TIC foram desenvolvidas as competências digitais dos alunos, divulgadas ferramentas digitais motivadoras para a aprendizagem e, em muitas turmas os alunos foram preparados para a resolução de problemas técnicos no âmbito do digital</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Reunir formalmente com os líderes digitais. <input type="checkbox"/> Dar “protagonismo” aos líderes digitais. <input type="checkbox"/> Aplicar um questionário para determinar as necessidades de formação que possam ser dinamizadas pela equipa do PADDE. <input type="checkbox"/> Dinamizar pelo menos uma sessão para pessoal não docente e para pais (“Academia Digital para Pais”). <input type="checkbox"/> Formação em INOVAR. Formação GSuite (novos professores no agrupamento).

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Fazer o levantamento das competências dos formadores internos.	<p>PARCIAL</p> <p>Foram realizadas formações internas no sentido de se partilharem práticas e metodologias de trabalho mas não existe uma lista formal com os elementos.</p>	Deve ser formalizada a lista da bolsa de formadores internos e respetivas competências.
Garantir que até 10% dos atores escolares participem nas atividades desenvolvidas no âmbito da rede de organizações Erasmus.	<p>PARCIAL</p> <p>A meta do Ensino Secundário foi cumprido (27,7%). Nos restantes ciclos, não foi cumprido.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Melhorar a disseminação das mobilidades efetuadas. <input type="checkbox"/> Melhorar a qualidade de trabalhos dos alunos envolvidos nas mobilidades.

O.O 19 – Promover atividades de apoio ao bem-estar e segurança da comunidade escolar

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Operacionalizar o Guião de medidas para a promoção de ambientes seguros e protetores.	SIM Foi feito o Plano do Bem-Estar	Divulgar o Plano do Bem-Estar.
<input type="checkbox"/> Obter o “Selo Protetor da Criança”. <input type="checkbox"/> Obter o selo "Escola SaudávelMente".	SIM Foram obtidos o “Selo Protetor da Criança”. Aguarda-se resposta relativamente ao selo "Escola SaudávelMente".	
Garantir que todos os alunos sinalizados pela Equipa da Segurança e Bem-Estar têm acompanhamento interno da sua situação.	SIM A equipa de segurança e bem-estar articula com diferentes parcerias internas e externas. Todos os alunos que chegaram a esta equipa ou foram sinalizados, ou foram encaminhados para diferentes estruturas de acordo com a problemática trazida, no entanto nem sempre os resultados foram os expectáveis.	Divulgação dos vários projetos que integram a equipa da Segurança e Bem-estar junto da Associação de Pais. Maior articulação com os Encarregados de Educação, em relação aos alunos que beneficiam do Apoio tutorial Específico. 

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Criar Plano de Segurança da comunidade.	NÃO	
Desenvolver, por ano letivo pelo menos, uma ação de sensibilização para a segurança física e uma ação de sensibilização para a segurança digital. 	SIM Nas aulas de TIC e AI, foram realizadas atividades para desenvolvimento de práticas seguras de utilização das aplicações digitais e na navegação na Internet, de acordo com o domínio “SEGURANÇA, RESPONSABILIDADE E RESPEITO EM AMBIENTES DIGITAIS”. Nas formações internas foram reforçados os procedimentos para envio seguro de emails a partir do G-Suíte. Ficou explicitado no Plano de Comunicação do PADDE os procedimentos a seguir para a utilização segura do digital.	Criar uma equipa responsável pela concretização destas metas (Direção + PADDE + Escola Segura + Cibersegurança)

O.O 20 – Melhoria dos espaços escolares

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Promover a criação de, pelo menos, um espaço multifuncional de aprendizagem em cada uma das escolas do agrupamento.	PARCIAL Nem em todas as escolas têm um espaço multifuncional.	Está previsto a criação desses espaço para o próximo ano letivo na Escola Básica e Secundária Ibn Mucana e na Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura.
Avaliar a satisfação com a utilização do espaço.		Após a criação desses espaços multifuncionais, deve ser criado um questionário de satisfação (PADDE).

EIXO 4 - Comunicação, Identidade e Integração/Vinculação

O.O 21 – Melhorar os processos de comunicação interna e externa, privilegiando o suporte digital

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Implementar o PADDE.	SIM Uniformização dos suportes de comunicação do Agrupamento (e-mail institucional e partilha de documentos oficiais na drive, utilização dos formulários para recolha de informação).	Aumentar a formação específica para aqueles que ainda não dominam completamente a plataforma G-Suite e os seus componentes. Devem ser identificados os docentes que necessitam de formação digital.
Centralizar meios de comunicação existentes, garantindo que todas as comunicações passam por e-mail institucional.	SIM Com a criação de um espaço próprio (dossiê digital) nos departamentos e nas áreas disciplinares no G-Suite, melhorou-se a comunicação, o acesso, a circulação e a partilha de informação e de materiais por aqueles que utilizavam mais frequentemente estas metodologias. Evitou-se o uso excessivo de papel, contribuindo para a sensibilização e promoção do desenvolvimento sustentável, uma vez que os diferentes documentos a trabalhar/utilizar eram partilhados na Drive e utilizados por quem necessitava.	Deve ser intensificada a sensibilização dos docentes para a desmaterialização de documentos.

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Assegurar a utilização generalizada de instância para partilha (G-Suite).	SIM O Google Classroom foi também utilizado como forma de comunicação com os alunos, em algumas áreas disciplinares, possibilitando o desenvolvimento da literacia digital.	
Inserir em todos os documentos produzidos a imagem institucional do Agrupamento.	SIM	

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Criar o Plano de Comunicação com a Comunidade Escolar.	SIM Foi elaborado o Plano de Comunicação e disponibilizado na página do Agrupamento.	Ir atualizando o plano conforme as necessidades sentidas.
Criar <i>newsletter</i> com periodicidade fixa.	A <i>newsletter</i> não teve o alcance pretendido devido à duplicidade de informação já presente no portal.	A EAA considera que: <input type="checkbox"/> deve ser definido o tipo de conteúdo a incluir na <i>newsletter</i> prevista, que não deverá ser a replicação daquilo que está no portal do agrupamento; <input type="checkbox"/> deve ser criada uma equipa responsável pela <i>newsletter</i> .

O.O 22 – Aprofundar a identidade e a cultura de Agrupamento

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Realizar, pelo menos, uma iniciativa anual de promoção da cultura e dos valores do Agrupamento.	SIM <input type="checkbox"/> Semana do Patrono. <input type="checkbox"/> I Mostra Cultural do Agrupamento.	

EIXO 5 - Avaliação Institucional

O.O 23 – Desenvolver e operacionalizar um referencial de avaliação

METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Construir instrumentos de recolha consensualizados com todos os Departamentos.	SIM O instrumento de recolha foi apresentado e aprovado em Conselho Pedagógico.	

O.O 24 – Institucionalizar os procedimentos de avaliação e autoavaliação no Agrupamento

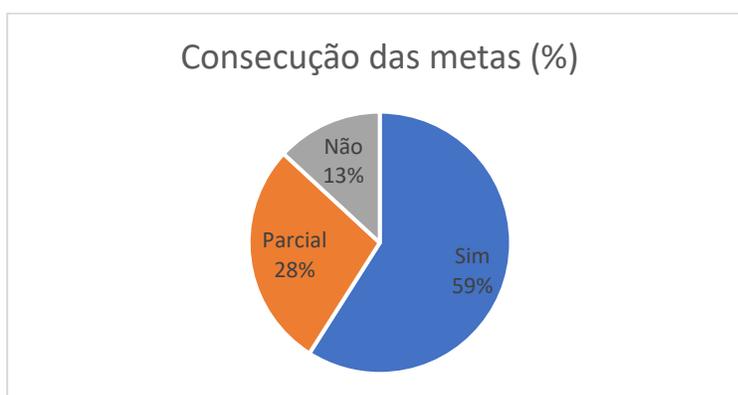
METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Criar o modelo de Relatório de avaliação do Agrupamento pela equipa de autoavaliação, validado em sede de Conselho Pedagógico.	SIM	...
Desenvolver o plano de comunicação da autoavaliação no Agrupamento.	PARCIAL Foi estabelecida a comunicação com as várias estruturas mas não existe, ainda, um plano formal de comunicação.	Formalizar o Plano de Comunicação
Promover a formação/sensibilização anual de todos os docentes para a relevância da Autoavaliação para a promoção e melhoria contínua do Agrupamento.	PARCIAL A sensibilização foi realizada diretamente ao Conselho Pedagógico, com o objetivo de disseminar às estruturas intermédias.	A sensibilização deve tornar-se sistemática, de modo a garantir a efetiva disseminação. Prevê-se a apresentação do relatório de autoavaliação no início do ano letivo 23-24.

O.O 24 – Institucionalizar os procedimentos de avaliação e autoavaliação no Agrupamento

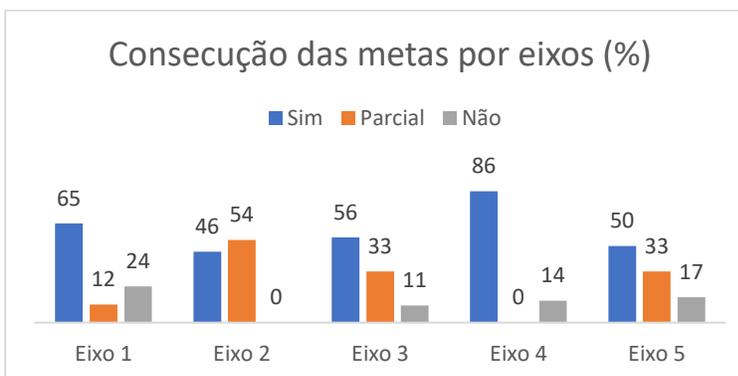
METAS	CONSECUÇÃO	AÇÕES DE MELHORIA
Promover a implementação e monitorização anual dos "Comportamentos +".	<p>SIM</p> <p>Foram concretizadas as 10 ações prevista no Plano de Ação PEI C+ 2022/23.</p> <p>Foi monitorizado regularmente, pela equipa coordenadora do PEI C+, o trabalho realizado.</p> <p>Deve ser consultado o relatório final intitulado <i>Avaliação Final da Consecução do Plano de Ação – PEI C+ Que Desafios ? e Anexo.</i></p>	Dada a extensão das oportunidades de melhoria identificadas, deve ser consultado o relatório final intitulado <i>Avaliação Final da Consecução do Plano de Ação – PEI C+ Que Desafios ? e Anexo.</i>
Implementar o OBSEC.	Não foi implementado porque a sua implementação depende da CMC.	

2. Identificação das áreas de melhoria prioritárias

Após a análise qualitativa da consecução das metas, a equipa realizou ainda uma análise quantitativa:



A análise dos dados quantitativos permite afirmar que 59% das metas foram atingidas na totalidade, 28% parcialmente e apenas 13% não foi concretizada.



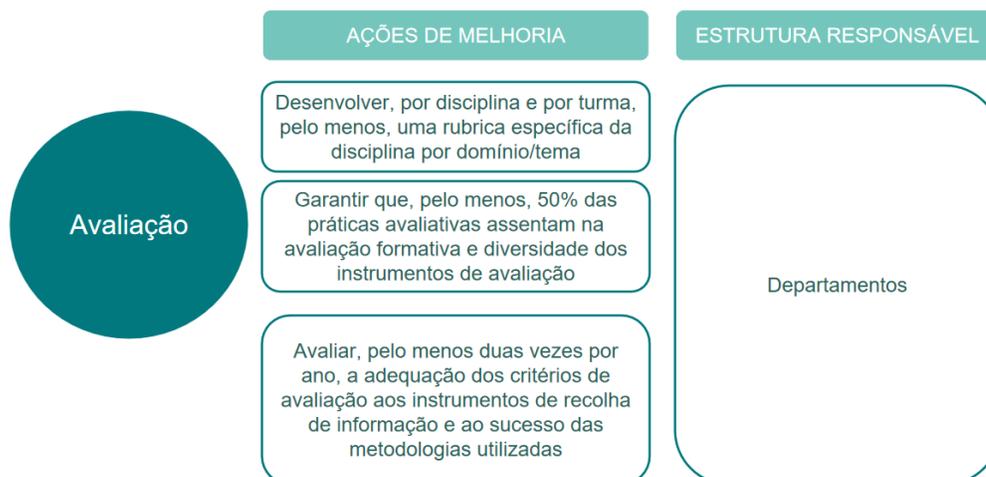
Realizando uma análise quantitativa por eixos, o Eixo 4 - Comunicação, Identidade e Integração/Vinculação - foi aquele que teve maior percentagem de consecução plena das metas, com o valor de 86%, seguido do Eixo 1 - Liderança e Organização - com 65% de consecução plena. No entanto, é este eixo que apresenta também uma percentagem maior de não consecução de metas, com 24%.

Apenas o Eixo 2 - Currículo e Integração Integral - teve uma consecução plena das metas inferior a 50%, mas com um valor muito próximo (46%).

Por estes motivos, estas duas áreas - o trabalho colaborativo e as atividades e estratégias pedagógicas são duas das áreas prioritárias das ações de melhoria identificadas atrás. De seguida, vêm as questões relacionadas com a avaliação e a organização interna do agrupamento.



3. Identificação das ações de melhoria prioritárias por estrutura



Atividades/
Estratégias
Pedagógicas

AÇÕES DE MELHORIA

Garantir em todas as turmas, por disciplina e por período letivo, a utilização de, pelo menos, uma metodologia ativa (do repositório do Agrupamento)

- Promover, pelo menos, 1 momento anual de reflexão sobre práticas pedagógicas
- Criar momento subsequente de partilha interna
- Reforçar o repositório interno de Boas Práticas

Obter o galardão "Escola Voluntária" da Câmara Municipal de Cascais

ESTRUTURA RESPONSÁVEL

Departamentos
AFC

Departamentos
Direção

Passaporte do Voluntário

Trabalho
colaborativo

AÇÕES DE MELHORIA

Construir, pelo menos, 1 rede de práticas por área disciplinar

Construir, pelo menos, 1 rede por equipa educativa

Promover, pelo menos, 1 momento anual de reflexão de práticas de trabalho colaborativo
Criar momento subsequente de partilha interna
Reforçar o repositório interno de Boas Práticas

ESTRUTURA RESPONSÁVEL

Departamentos

Departamentos / Direção

Organização
interna

AÇÕES DE MELHORIA

Contemplar no horário dos docentes tempos para o trabalho colaborativo

Aplicar questionário de satisfação, com um resultado superior a 75%

Criar Plano de Segurança da comunidade

ESTRUTURA RESPONSÁVEL

Direção

Direção
Voz dos Alunos

Direção
Entidades externas

4. Conclusões e Recomendações

Áreas prioritárias

A finalizar este relatório cumpre fazer uma síntese do que de mais relevante decorre da avaliação da consecução do P.E.A. levada a cabo pela E.A.A. Assim, é de salientar o seguinte:

Eixo 1

- Tal como referido acima, o objetivo operacional (O.O.)⁴ “Promover o trabalho colaborativo” é dos que apresenta maiores fragilidades, porque, até ao momento, se resumiu a reuniões de nível referidas pelos vários departamentos. De facto, o P.E.A. pretende ir mais além apontando para a constituição de uma rede de práticas de trabalho colaborativo, por área disciplinar.

Apesar do conceito de “rede de práticas” ter sido explicitado pela E.A.A., no ano letivo anterior, verifica-se que ainda não foi consolidado. Considera-se que as práticas colaborativas devem ser intensificadas, de modo a funcionarem em encontros de aprendizagem efetiva e a abrangerem todos os docentes do departamento.

- Este O.O. consubstancia-se também através de um momento anual de reflexão, de partilha e de criação de um repositório de boas praticas de trabalho colaborativo o que não foi feito.

Para os dois tópicos anteriores, a E.A.A. propõe:

- (A) o desdobramento em dois momentos de 90 minutos de forma a rentabilizar o tempo às quartas-feiras, à tarde, para assim colmatar a falta de tempo que é um constrangimento referido por todos;
- (B) a formalização de momentos dedicados apenas às reflexões nesta área através da marcação de três momentos de reflexão que constem já no calendário das reuniões no início do ano letivo 2023/2024. Dessa reflexão, será criado um repositório de boas práticas colaborativas, partilhado a todo o agrupamento.
- A inclusão de tempo no horário dos docentes para o trabalho colaborativo está contemplada nos horários com a ausência de atividades letivas às quartas-feiras. A E.A.A. propõe a sua rentabilização com a formalização de dois momentos (alínea A)
- A meta que visa a constituição de uma rede de práticas, por equipa educativa, foi cumprida muito parcialmente e de forma esporádica, pois é quase inexistente a articulação curricular no seio dos conselhos de turma e equipas educativas. O documento elaborado no final do ano letivo anterior por uma equipa criada para o efeito não resultou e continua-se apenas a fazer a monitorização do pouco trabalho de articulação (sobretudo no ensino secundário) que vai sendo feito, sem que se alterem práticas ou se criem outras.
- A meta de 50% de docentes a participar no plano de intervenção não foi cumprida apesar de estar próxima com 47%. Parte dos professores não está ainda recetiva a este processo considerando que só

se faz uma vez; que se tem de preparar algo diferente ou que se vai ser avaliado. Devem ser desmistificadas estas ideias.

- O O.O. 5 *Implementar medidas de apoio à melhoria das aprendizagens e à equidade*

A reflexão sobre práticas pedagógicas não está a ser concretizada e não vai além de pequenos apontamentos confinados às reuniões de nível. Quando muito essa reflexão faz-se a propósito da avaliação sumativa dos alunos.

A E.A.A. propõe o que está explicitado na alínea (B).

Eixo 2

- **O.O. 13** -*Diversificar metodologias e práticas pedagógicas* utilizando uma metodologia ativa por turma incluída no Repositório do Agrupamento. Não há um Repositório do Agrupamento e para cumprir esta meta, ele terá de ser criado e partilhado por todo o Agrupamento. Não se pode continuar a considerar as metas cumpridas com base na existência de partilha que se cinge ao que é colocado nas drives de cada Área Disciplinar (A.D.) ou Departamento, desde logo porque essa informação não está acessível a todo o Agrupamento.

Propõe-se a criação de um Repositório do Agrupamento num dos 3 momentos de reflexão (alínea B)

- **O.O.14** - *Otimizar práticas de avaliação pedagógica* relativa à meta de utilização de uma rubrica específica da disciplina por domínio/tema e por turma só foi cumprida parcialmente. Efetivamente, nem sempre é criada uma rubrica por domínio/tema.
- Também no O.O. 14 pretende-se que haja 50% de práticas avaliativas que assentem na avaliação formativa e na diversidade dos instrumentos de avaliação. Parece certo que o recurso à avaliação formativa aumentou, mas não existe um referencial que permita saber se esta percentagem foi alcançada.
- Ainda no âmbito do mesmo O.O., propõe-se a avaliação de, pelo menos, duas vezes por ano, da adequação dos critérios de avaliação aos instrumentos de recolha de informação e ao sucesso das metodologias utilizadas. A consecução desta meta foi parcial já que há alguma reflexão sobre os resultados das metodologias utilizadas para aferição das classificações no final de cada semestre, mas não existe uma supervisão suficiente, pelo que esta avaliação é feita parcialmente.

Eixo 3

- O O.O. 15 - *Dar voz aos alunos*, refere-se à realização de assembleias de turma, de ciclo, de conselho consultivo de alunos, “a Voz dos alunos Ibn”, “Parlamento Jovem” e OP jovem e tem como meta a aplicação de um questionário de satisfação dos alunos face a estes projetos de participação democrática, cujo resultado não deve ser inferior a 75%. Apesar das docentes que coordenam estas

atividades terem a percepção de que elas são do agrado dos alunos, não foi feito formalmente um questionário.

- O O.O 19 - *Promover atividades de apoio ao bem-estar e segurança da comunidade escolar*, tem como uma das suas metas a criação de um Plano de Segurança da Comunidade que não existe.

RECOMENDAÇÕES

Rede de práticas

A supervisão regular por parte da coordenação de departamento e coordenações de A.D. é primordial, para que se possam promover ações de envolvimento ativo de todos na construção de práticas colaborativas.

Propõe-se a elaboração de um plano de Aprendizagem como consta do Plano Curricular do Agrupamento (P.C.A.) que resulte de um trabalho colaborativo em grupo de nível, no início do ano letivo.

Equipas educativas

Terão que existir mais momentos de reflexão entre os coordenadores de ano e destes com os coordenadores das equipas educativas.

Deve ser aumentado o número de reuniões das equipas educativas.

Relembra-se que existe um documento com exemplos de possibilidades de articulação que pode ser consultado e enriquecido com novas propostas / exemplos de articulação no seio das equipas educativas.

Intervisão

Deve ser reforçado o incentivo à participação dos professores no Plano de Intervisão, realçando os aspetos positivos que daí podem advir para o processo de ensino e aprendizagem. Deve insistir-se na desmistificação da ideia que muitos docentes ainda têm da observação de aulas para melhorar, confundindo este Plano com a supervisão e avaliação. Devem ser revistas as duas fases de implementação do Plano uma vez os professores continuam a mostrar-se relutantes em participar na segunda fase.

Rubricas

Propõe-se que a supervisão da utilização de rubricas seja feita pelo menos duas vezes por semestre.

Nas reuniões de nível de todas as disciplinas, os docentes deverão criar uma rubrica de avaliação em cada domínio/tema. O coordenador de nível deverá informar o coordenador de área sobre as rubricas de avaliação utilizadas, assim como das atividades de avaliação formativa desenvolvidas.

Essas rubricas deverão ser partilhadas na pasta do Google Drive da A.D. e no mural digital do agrupamento e/ou no Classroom do Departamento.

A formação “Maia” deve ser ampliada a mais docentes.

Deve ser realizada uma sensibilização, dentro dos Departamentos, acerca das potencialidades da utilização das rubricas, nomeadamente devido ao número de novos professores que se prevê que cheguem ao Agrupamento.

Avaliação formativa

Deve ser realizada uma maior supervisão relativamente ao número de avaliação formativa e sumativa realizada, ou seja, os coordenadores de departamento e de A.D. devem solicitar aos docentes o tipo de instrumentos de recolha de informação aplicados em cada um dos semestres. O coordenador de nível fará a recolha dessa informação.

Esta supervisão deve ter como objetivo garantir que todos os docentes utilizam rubricas de avaliação por domínio/tema e que continuam a diversificar instrumentos de avaliação.

Propõe-se ampliar a formação MAIA a mais docentes do Agrupamento e/ou promover ações de formação interna. Propõe-se também que, a nível do Agrupamento, haja uma partilha de boas práticas no que respeita à construção/utilização de rubricas.

Avaliação da adequação dos critérios aos instrumentos de avaliação

Deve ser realizada uma maior supervisão relativamente aos instrumentos de recolha de informação utilizados por todos os docentes, de forma a avaliar a sua adequação aos critérios de avaliação e às metodologias utilizadas.

As áreas disciplinares devem investir no trabalho colaborativo, de forma a facilitar esta avaliação da adequação entre critérios de avaliação / instrumentos de recolha de informação / metodologias pedagógicas.

Dar voz aos alunos

Aplicar um questionário formal (google forms) aos alunos, no final da participação no projeto.

Atividades de apoio ao bem-estar e segurança da comunidade escolar

Criar uma equipa responsável pela concretização destas metas (Direção + PADDE + Escola Segura + Cibersegurança).

OUTRAS AÇÕES / METAS QUE NÃO CONSTITUINDO AÇÕES PRIORITÁRIAS, DEVEM SER MELHORADAS

Eixo 1

O.O. 5 - *Implementar medidas de apoio à melhoria das aprendizagens e à equidade* - Tutorias desenvolvidas para todos os alunos sinalizados - consecução parcial. Será importante que no horário dos alunos seja colocado um tempo para ser utilizável em tutorias ou outras atividades.

O tutor deverá ter perfil para dar tutoria e não para preencher horário.

O coordenador da tutoria deve selecionar os elementos para esta atividade.

O.O. 6 - *Elaborar e implementar o PADDE - Monitorizar o PADDE* - meta alcançada, mas a população a que se destina o PADDE (alunos, famílias, docentes, pessoal não docente) deve ser questionada de forma mais regular.

Eixo 2

O.O. 8 - *Privilegiar a articulação curricular interdisciplinar - construir o referencial de práticas pedagógicas interdisciplinares por ano de escolaridade* - No final do ano letivo passado, foi construído um conjunto de documentos de referência no que diz respeito à articulação curricular em todos os níveis de ensino. Este referencial é utilizado no seio das Equipas Educativas, mas não foi criado um momento de reflexão sobre o mesmo.

O referencial de práticas pedagógicas interdisciplinares deve ser consolidado com informações mais objetivas.

A pasta “CD/AFC” deve ser partilhada por todos os docentes do Agrupamento.

No final de cada ano letivo, esse referencial deverá ser alvo de monitorização e, se necessário, deverá ser reformulado.

O.O. 9 - *Otimizar a articulação vertical - Promover a participação de todos os alunos em, pelo menos, um evento considerado* - meta não alcançada porque nem todos os alunos foram abrangidos. No início do próximo ano letivo, em todas as A.D., deverá ficar planificada uma atividade ou projeto de articulação vertical (interciclos).

Chama-se a atenção para o facto de haver referência sistemática ao elevado número de projetos e atividades que podem não ter os efeitos desejados. Assim, é importante que seja planificado, em sede de A.D. e de Departamento, um momento de reflexão sobre o impacto dessas atividades, no sentido de aferir se os projetos interdisciplinares são válidos e pedagogicamente sustentados. Será também

importante que os alunos façam um balanço de cada atividade para que se possa verificar a sua pertinência.

Ainda no âmbito deste objetivo, as equipas educativas, no próximo ano letivo, serão incentivadas a criar mais atividades em articulação vertical.

Eixo 3

O.O 18 - *Promover o desenvolvimento profissional e pessoal - Garantir que 60% das necessidades identificadas na fase de diagnóstico têm resposta no âmbito do Plano de Formação do Agrupamento - meta conseguida parcialmente.* Sugere-se formação na área da capacitação digital docente; no âmbito do projeto “MAIA”; maior diversidade nas áreas curriculares. Deve ser formalizada a lista da bolsa de formadores internos e respetivas competências.

Eixo 4

O.O 21 - *Melhorar os processos de comunicação interna e externa, privilegiando o suporte digital - criar newsletter com periodicidade fixa.* O conceito/conteúdo de uma *newsletter* deve ser explicitado para que esta seja ativada.

Eixo 5

O.O 24 - *Institucionalizar os procedimentos de avaliação e autoavaliação no Agrupamento -Desenvolver o plano de comunicação da autoavaliação no Agrupamento.* Apesar de haver comunicação entre as estruturas do Agrupamento, ainda não foi formalizado um Plano de Comunicação, pelo que terá de ser elaborado no próximo ano letivo.

Promover a formação/ sensibilização anual de todos os docentes para a relevância da Autoavaliação para a promoção e melhoria contínua do Agrupamento. O grau de consecução desta meta é muito frágil, pois, de um modo geral, os professores não atribuem importância ao processo de autoavaliação, nem mesmo ao P.E.A. Assim, haverá um esforço para tornar essa sensibilização mais regular. No início do ano letivo, haverá a apresentação do presente relatório.

A E.A.A. refletiu sobre a meta - *Solicitar, pelo menos, uma estratégia de intervenção por área disciplinar para cada um dos indicadores* destacados (apoios socioeconómicos, nível de escolaridade da mãe, taxa de retenção, nível de assiduidade, registos de comportamento) e considerou que os diretores de turma são a estrutura mais competente para indicar uma estratégia de intervenção para cada um dos indicadores. Essa solicitação será feita no início do ano letivo 2023/2024.

A E.A.A. tem enfrentado alguns constrangimentos quando pretende fazer a avaliação da consecução do P.E.A., solicita a todas as estruturas educativas que observem o seguinte:

1º - recomenda-se uma análise detalhada das ações de melhoria apresentadas no final de cada ano letivo para que estejam bem presentes ao longo do ano letivo seguinte, já que só desta forma se pode fazer a desejada melhoria do desempenho do Agrupamento. Verifica-se várias situações em que de um semestre para o outro nada mudou, o que é escrito é uma repetição do semestre anterior. Ora, é desejável que no 2º semestre a análise seja feita a partir da situação descrita relativa ao semestre anterior, assim como no ano letivo seguinte se tenha em conta as ações de melhoria do ano letivo anterior.

2º - os instrumentos de recolha de informação das várias estruturas para a avaliação do P.E.A. são colocados na Drive em cada semestre, pelo que se pede às várias estruturas que o preencham para evitar que os elementos da E.A.A. tenham de solicitar esse preenchimento por não constarem na Drive;

3º a leitura e análise das respostas dos coordenadores de Departamento a algumas metas, nem sempre é fácil, pelo que se solicita que:

- quando num objetivo operacional existem várias metas, elas sejam assinaladas individualmente;
- haja uma maior precisão na avaliação da consecução de cada meta. Na verdade, não faz muito sentido dizer-se, por exemplo, que *há um repositório* (na consecução), quando na ação de melhoria se diz *criar um repositório*;
- não sejam referidas as avaliações de cada A.D. que compõe o Departamento (Departamento de Expressões), já que a análise de cada uma pertence ao coordenador que deve apresentar apenas uma avaliação que aglutine os pareceres emitidos pelas várias A.D.

Alcabideche, 4 setembro de 2023

A Equipa de Autoavaliação